



INTERCÂMBIO

Apropriação dos sentidos na legitimação do espaço de devoção a Nossa Senhora Aparecida

Appropriation of senses in the legitimation of devotion space to Our Lady of Aparecida

*Eliana Aparecida Targino**

*Rachel Duarte Abdala***

*André Luiz da Silva****

Resumo: O artigo procura discutir a fé e a magnitude que a imagem de Nossa Senhora possui por meio da visão dos indivíduos envolvidos no evento Tricentenário do encontro da imagem, promovido no ano de 2017 pelo Santuário Nacional de Aparecida, um dos locais de expressão do culto mariano no Brasil. Utiliza um recorte do trabalho de campo da pesquisa de mestrado de uma das autoras e objetiva analisar as manifestações devocionais, os significados que o espaço construído em torno da pequena imagem suscita e os envoltimentos dos indivíduos na Comemoração Jubilar dos 300 “anos de bênçãos”. A coleta de dados se deu por meio da observação das práticas devocionais e de entrevistas semiestruturadas durante a Festa de Nossa Senhora Aparecida, o que possibilitou ouvir e analisar relatos que retrataram a importância do culto, dos espaços e suas práticas devocionais e da identificação do povo brasileiro como parte importante do universo mariano. As homenagens prestadas neste lócus sacralizado são demonstrações de identificação de um povo que reverencia a virgem como Mãe, Rainha e Padroeira do Brasil. Além disso, é capaz de dizer que, para os entrevistados, Maria ocupa o lugar de modelo de perfeição e de mediadora, tendo um papel relevante na história da salvação da humanidade. Para eles, o sagrado se manifesta na religiosidade praticada no Santuário e a Virgem Maria endossaria um universo de crenças e práticas religiosas disseminadas pela Igreja Católica, mas não sem transformações.

Palavras-chave: Catolicismo. Devoção. Espaço sagrado. Nossa Senhora.

Abstract: The article seeks to discuss the faith and the magnitude that the Image of Nossa Senhora has through the vision of the individuals involved in the Tricentenary event of the Image encounter, promoted in 2017 by the Aparecida's National Sanctuary, one of the places of expression of the Marian cult in Brazil. It uses a cut of the fieldwork of the master's research of one of the authors and aims to analyze the devotional manifestations, the meanings that the space built around the small Image excites, and the involvement of the individuals in the Jubilee Celebrations of the 300 “years of blessing.” The data collection was done through the observation of devotional practices and semi-structured interviews during the Nossa Senhora Aparecida's Party, which allowed hear and analyze reports that portrayed the importance of the worship, it is spaces and their devotional practices and the identification of Brazilian people with an important part of Marian's universe. The tributes paid in this holy place are demonstrations of identification of a people who honor the virgin as Mother, Queen, and Brazil Patroness. Also, can say that, for the interviewees, Mary takes the place of perfection and mediator model, having an essential role in the salvation of human history. For them, the sacred manifests in the religiosity practice in the Sanctuary and the Virgin Mary would endorse a universe of religious beliefs and practices disseminated by the Catholic Church, but not without transformation.

* Mestra em educação e desenvolvimento humano (UNITAU). Orcid: 0000-0002-3950-5167 - contato: eliana_targino@yahoo.com.br

** Doutora em história da educação (USP). Docente do PPG em educação e desenvolvimento humano da UNITAU. ORCID: 0000-0002-6936-5329 - contato: rachel.abdala@gmail.com

*** Doutor em ciências sociais (PUC-SP). Docente do PPG em educação e desenvolvimento humano da UNITAU. ORCID: 0000-0002-6974-0723 - contato: interiworld@gmail.com

Keywords: Catholicism. Devotion. Sacred space. Our Lady.

Introdução

Segundo a tradição devocional, o encontro “milagroso” da imagem de Nossa Senhora da Conceição aconteceu nas águas do Rio Paraíba do Sul, no Porto Itaguaçu, área que pertencia à Vila de Guaratinguetá, região localizada entre São Paulo e o Rio de Janeiro. A região era percorrida por expedições que buscavam no recém-descoberto ouro nas montanhas e rios de Minas Gerais.

Tal acontecimento, visto como epifânico, está vinculado ao encontro da pequena imagem de terracota de Nossa Senhora da Conceição pescada por três pescadores incumbidos de providenciar o máximo possível de peixes para o banquete do governador que passava pelo local. Lançando-se ao rio, João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Martins Garcia procuram cumprir a ordem estabelecida, mesmo sabendo da escassez de peixes naquele período (Paiva, 2017).

Descendo o rio até o Porto Itaguaçu, várias tentativas foram efetuadas. Não obtendo nenhum resultado, em uma última tentativa João Alves lançou a rede e capturou o corpo de uma imagem, identificando-a como sendo de uma senhora; reservando-a em um canto do barco, arremessou novamente a rede e, ao puxar, verificou ter nas malhas a cabeça que faltava; ao encaixar as duas partes, identificaram como sendo a imagem da Imaculada Conceição. Após esse acontecimento, segundo a tradição oral institucionalizada mais tarde, a pesca foi abundante. Eis o primeiro “milagre” atribuído pelos devotos e manifestado pela Senhora Aparecida, que contribuiu significativamente para a propagação do reconhecimento dado à Senhora aparecida nas águas do Rio Paraíba.

Entretanto, foi entre os séculos XIX e XX é que a imagem de Aparecida obteve projeção nacional. Primeiramente, pode-se apontar que houve identificação do povo brasileiro com a cor escurecida da imagem, articulações estas efetuadas por uma elite política e religiosa que desenvolveu um processo de valorização de outras manifestações culturais, exaltando uma suposta negritude e reforçando, com isso, um processo de abasileiramento de uma população marginalizada.

Alicerçado nessa identificação, a imagem recebeu a designação de Senhora Aparecida nas águas brasileiras, amparo do povo, Mãe misericordiosa, bondosa, compadecida, que intercede para livrar os fiéis das suas angústias e a Medianeira da nação. Tal artifício não atendia somente às expectativas dos religiosos, mas também do Estado, que buscava apoio e aproximação junto à população. E assim, em 1931, Getúlio Vargas e seus ministros consagram a santa como Padroeira do Brasil (Santos 2013).

Com o tempo, os milagres foram se propagando pelas regiões e o culto prestado pelos ribeirinhos, além de ser destituído de uma tenacidade religiosa, era transmitido de pai para filho, reproduzindo o modelo de constituição do catolicismo popular. A expansão da devoção e a propagação dos milagres atribuídos à imagem chamaram a atenção da Igreja institucional, que elaborou uma série de medidas para a oficialização e construção de um espaço para a prestação do culto. As ocorrências que envolveram Nossa Senhora foram enredadas com os acontecimentos históricos do país, envolvendo

ilustres monarcas, promulgando a reforma do catolicismo brasileiro; a Proclamação da República; a construção de um símbolo nacional e de uma nova dinâmica social no país.

Completados 300 anos de história (1717-2017), a imagem de Nossa Senhora Aparecida ganhou projeção nacional e internacional, seu culto se intensificou, assumindo um papel fundamental nas transformações nos sistemas social, político, cultural e religioso.

Assim sendo, têm sido estabelecidas pelos indivíduos, ao longo dos 300 anos, as relações singulares com a Virgem, compreendendo fé, alegria, memórias, identificações e sentimentos profundos, que vão se revelando, e assim como é percebido, transformando-se em uma das manifestações devocionais marianas mais significativas das expressões populares e de fenômeno simbólico religioso nacional.

Este artigo tem como objeto principal a Comemoração Jubilar do Tricentenário do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, que recordou o encontro da imagem pelos três pescadores no Rio Paraíba do Sul no ano de 1717. No âmbito do estudo, encontram-se os religiosos da Congregação do Santíssimo Redentor (CSSR) e romeiros-peregrinos¹ envolvidos nos eventos comemorativos.

Em homenagem ao episódio, o Santuário Nacional de Aparecida organizou o Jubileu “300 anos de bênção” composto por eventos devocionais e obras de cunho religioso cujo intuito foi suscitar a evangelização, reforçar a devoção mariana e também o turismo religioso no Santuário. O projeto do evento jubilar foi apresentado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no ano de 2014, e teve por desígnio promover a evangelização e reavivar o sentimento de corpo eclesial no país, através da devoção à Nossa Senhora Aparecida, a partir do santuário e das Igrejas Particulares (Conselho Nacional, 2013).

Após aprovação pela Comissão, instituiu-se a execução da programação das Comemorações para o triênio de 2014-2017, com o envio da imagem *fac-símile* da Padroeira às diversas arquidioceses das capitais dos Estados da federação. O projeto envolveu a sociedade brasileira católica em comemoração a Festa Jubilar, que contou com a participação das classes artística e cultural, além dos Poderes Executivo e Legislativo, que aderiram as homenagens à Nossa Senhora Aparecida. Os meios de comunicação católicos (TV e Rádio Aparecida) auxiliaram na divulgação dos eventos e também na cobertura do fluxo das romarias, destacando as peregrinações a pé ao Santuário Nacional de Aparecida, intensificadas durante o ano de 2017.

Conforme Steil (1996), a festa é um componente que abrange dois sentidos opostos: no primeiro está a ordem do ritual, em que se procura definir os papéis, a codificação dos símbolos e a ação da solenidade. Do outro lado está o sentido da espontaneidade, da emoção coletiva e informal. Logo, ao analisar os discursos dos grupos envolvidos no Jubileu, apresentam-se as reflexões sobre os enunciados e expressões carregados de sentimentos de fé e de gratidão a Nossa Senhora Aparecida.

1 Segundo Steil (2003a, p. 30-37), é peregrino o indivíduo que se lança em jornadas interiores de um encontro místico, na busca do verdadeiro “eu”, e o seu ponto de encontro é o reconhecimento de uma divindade que se manifesta no interior de cada devoto. O romeiro faz parte de grupos e instituições geralmente controlados por instituições religiosas (eclesiásticas e/ou mediadores político administrativo e agentes religiosos).

Portanto, neste estudo buscou-se elucidar a devoção nos discursos efetuados pelos indivíduos envolvidos na Comemoração Tricentenária do encontro da imagem em Aparecida. Por meio das narrativas, procurou-se evidenciar as experiências presentes e as expectativas futuras, sob a perspectiva das autoridades eclesásticas que adotaram uma nova forma de evangelização e de administração e os fiéis que demonstraram sua gratidão em suas histórias de vivência ou de experiência de milagres atribuídos à imagem de Aparecida.

Este estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa de natureza analítica (bibliográfica, interpretativa e observacional). Por ser um estudo de caso, a análise interpretativa buscou interagir com a intersubjetividade na construção do conhecimento, ou seja, analisar o meio como os indivíduos vivenciam diretamente o cotidiano e incutem de significado as suas atividades. A população foi formada por indivíduos inseridos nos eventos e manifestações jubilares do tricentenário do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida (1717-2017) na cidade de Aparecida-SP, em outubro de 2017.

Os participantes da pesquisa estão categorizados em dois grupos, seguindo o critério de acessibilidade, inseridos nos diferentes papéis sociais e que estivessem envolvidos na Comemoração Jubilar. Foram abordados 16 indivíduos e resultou na totalização de 11 participantes diretos, sendo dois representantes do santuário e nove devotos abordados no local.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados dois instrumentos. Sendo o primeiro a entrevista semiestruturada, composta por questões previamente definidas sob o formato de roteiro. O segundo instrumento aplicado foi a observação de campo, que serviu de apoio assistemático para a interpretação dos depoimentos fornecidos. Também recorreu-se a um estudo de acervos que visou coletar dados históricos e institucionais sobre a construção do santuário como espaço turístico-religioso.

Para a análise dos dados, utilizou-se o método de Análise do Discurso (AD) proposto por Orlandi (2003), que buscou averiguar e compreender os atores como indivíduos possuidores de um discurso e de uma história bem particular. Dessa forma, o método proposto pretendeu servir à compreensão dos sentidos nos depoimentos dos informantes.

O santuário: espaço de fé e devoção

Na busca pela compreensão dos motivos que impulsionam os fiéis de Nossa Senhora Aparecida a peregrinar ao santuário, em especial no evento jubilar, buscou-se acompanhar situações devocionais nos variados espaços, retratando as razões e os sentidos pelos quais homens e mulheres se colocam em peregrinação e desejam estabelecer uma conexão com o Sagrado.

Steil (1996, p. 90) reforça que a proposta de observar a experiência dos fiéis é um meio de se ter acesso às razões e aos sentidos pelos quais esses indivíduos se colocam como itinerantes num caminho imposto como uma obrigação que se “torna cada vez mais imperativa de acordo com o número de anos comprometidos nessas idas e vindas”.

As observações foram realizadas de forma intensa no período dos eventos em louvor a Nossa Senhora Aparecida, nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 2017. Algumas

precauções foram tomadas para que não houvesse interferência nas ações dos fiéis e nem houvesse algum incômodo quando da aproximação dos indivíduos. Abaixo apresentam-se algumas particularidades observadas nesses momentos devocionais.

Durante a Festa Jubilar dos 300 anos do encontro da imagem, foi intenso o fluxo de visitantes no Santuário Nacional e as manifestações expressavam emoções visíveis como no pagamento das promessas, nos eventos religiosos, nas romarias, nas peregrinações e nas procissões. Todo o evento proposto pelo santuário continha articulações que pretendiam criar uma experiência mística com o sagrado e a afirmação institucional de que a religião “católica” se declara comprometida com a vida das pessoas e com a sociedade.

Silva (2003) declara que as atividades denominadas peregrinação ou romaria praticadas pelo fiel ao santuário do padroeiro, geralmente envolvem sacrifícios que são revertidos positivamente a favor do indivíduo. Diante de tal observação feita pelo autor e com base nos eventos detectados, buscou-se na investigação compreender quais experiências de vida e comportamentos devocionais eram apresentados no espaço social e religioso do santuário.

A data escolhida e o local para a primeira averiguação ocorreu no dia 10 de outubro de 2017, no período da manhã, no Pátio das Palmeiras, espaço destinado ao “encontro” de famílias e de parada de ônibus. Ao chegar ao local, os primeiros registros foram detalhes anotados quanto a origem das romarias, o motivo do deslocamento, as práticas religiosas e a relação que cada um estabelecia com o sagrado e o profano.

As práticas devocionais efetuadas por esses indivíduos nos revelam particularidades que ora são verbalizadas, ora não, mas que são tecidas de acontecimentos experienciados por cada um, manifestados por meio do cumprimento do ex-voto, repletos de sentidos e de significados. Para eles (devotos ou não), todos os espaços do santuário são vistos como sagrados, há o sentido de representatividade no santuário que engloba “todas as manifestações do sagrado que possam surgir neste espaço [...]” e em Bom Jesus da Lapa, “as devoções são, portanto, produto de uma ordem cósmica que antecede os homens.” (Steil, 1996, p., 56).

No decurso das observações de campo, aconteceram conversas informais, alguns fiéis se aproximavam e espontaneamente relatavam a sua história, outros buscavam informações sobre os eventos. Dentre as conversas informais, foi selecionada a de uma mulher e que será trazida mais adiante com o uso de um nome fictício.

O trabalho gradativo de praticar a observação continuou no dia seguinte, 11 de outubro, na novena solene das 19 horas. A ala leste do santuário foi o ponto escolhido para a observação e para coletar informações não percebidas no dia anterior. Em certo momento, a senhora Maria, residente em São José dos Campos-SP, aproximou-se sorrindo e disse que estava muito feliz de estar na casa da Mãe; questionada sobre o motivo especial que a trazia ao santuário, relatou que a mãe estava desenganada pelos médicos e que já lhe tinham dito que tinha poucos meses de vida, mas, por milagre de Nossa Senhora Aparecida, sua mãe estava curada e ela estava ali naquele momento para agradecer; era o mínimo que podia fazer, pois tudo o que ela realizaria não era nada comparado ao que recebeu. Ao final da conversa, manifestou o seu desejo de retornar em outros momentos se assim fosse o desejo de Nossa Senhora e se Ela lhe “concedesse força”. Steil cita que o voto é uma demonstração de lealdade estabelecida através de

uma aliança constituída com o Sagrado e reforça “o santo garante a proteção para o fiel em troca da lealdade” (Steil, 1996, p. 101).

Outro momento considerado como o ápice da Festa Jubilar ocorreu no dia 12 de outubro, data oficialmente dedicado a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. O local escolhido foi a Tribuna Bento XVI, onde se realizou a missa solene, estando presentes visitantes (romeiros, peregrinos e turistas), cidadãos de Aparecida, religiosos e autoridades governamentais e eclesiásticas que participavam da festa; naquele local e momento, abriam-se as manifestações e as oposições se neutralizavam (Alves, 2005). Na medida em que o evento ia acontecendo, demonstrações de gratidão e homenagens eram prestadas pelos participantes.

Nessa fronteira ritualística, inúmeros tipos juntam-se, sentimentos complementam-se, não havendo distinção de classe, pois as súplicas e os anseios são os mesmos e, como símbolo poderoso, é hábil em congregar as mais diversas predileções. Nas palavras de Perez, o espaço onde se realiza o ritual é considerado uma novidade, o encantamento, a alucinação que ignora as dificuldades vivenciadas no dia a dia, logo:

[...] Festa é, portanto, definido, sacrifício, troca-dom, reciprocidade, ou seja, o ato mesmo de produção da vida. A festa “integra o homem na circulação geral dos seres”, faz parte dos atos sem finalidade, que não se reduzem ao jogo, que ocupam um lugar imenso no tempo da vida dos homens, que envelopa o que chamamos de “história” [...] (Perez, 2002, pp.47-48)

Observa-se que nos enunciados da autora há o indício da existência da religiosidade como ponto importante para a prática e ressignificação da vida dos indivíduos. A festa propicia um momento de formação histórica em que o indivíduo, principal agente de sua vida, vai se envolvendo com o mundo do sagrado com toda lealdade que ignoram as desigualdades do mundo contemporâneo.

Através das observações, verificou-se que as promessas (ex-votos) efetuadas eram cumpridas de diversas formas, entre elas a peregrinação de féis a pé as margens da Via Dutra, nas subidas às rampas do santuário de joelhos e descalços, crianças e adultos caracterizados de anjos e de Nossa Senhora Aparecida com as devidas indumentárias que são, após o cumprimento dos votos, deixadas na Sala das Promessas (localizada no subsolo do Santuário Nacional) como garantia da comprovação do cumprimento do voto pela graça alcançada, seja ela de ordem espiritual ou física. Para Steil (1996) os ex-votos colocam os romeiros e peregrinos em constante movimento e é através deles que se perpetuam e se revigoram as romarias, permitindo a percepção dos limites e condições que cada indivíduo tem ao se deslocar, ao mesmo tempo em que contribui para a sua reflexão e renovação espiritual.

Outro fato que merece ser mencionado ocorreu após o termino da procissão, quando os andores se posicionaram à frente do santuário. A multidão começou a retirar as flores e uma frase chamou a atenção quando um senhor se dirigiu a sua companheira e lhe disse: “Peguei pra todo mundo lá de casa... vamos levar porque ‘tá benta’ por Nossa Senhora”.

Mediante a frase dita, Silva (2003) explana que “o popular” produz o sagrado de um modo específico, conectando-se com um aspecto da Virgem Maria mais tocante e mais próximo. A maternidade, para o autor, é simbolicamente substanciada na imagem da Mãe Peregrina que conduz as práticas e os preceitos de muitos fiéis (devotos).

No decorrer dos três dias propostos para a observação, houve um grande fluxo de romarias no santuário. Vários eram os meios de transporte utilizados: bicicletas, carros de passeio, motocicletas, ônibus, caminhões ou até mesmo a pé, mas dois compromissos rituais imprescindíveis tinham que ser cumpridos: a participação na missa e a passagem diante do nicho da imagem original da Santa.

Outra atividade importante da programação no evento jubilar ocorreu com a procissão apoteótica, em que a imagem peregrina percorreu as ruas da cidade de Aparecida, acompanhada pelo povo. A procissão “é o momento em que o sagrado se projeta fora do santuário, realizando a sua epifania triunfante” (Steil, 1996, p. 43).

A observação dos eventos relacionados à Festa Jubilar dos 300 anos do encontro da imagem possibilitou assimilar como os visitantes (romeiros, peregrinos e turistas) se relacionam com a imagem e o seu santuário: as situações enfrentadas, que muitas vezes são de extrema adversidade e sacrifícios, as expressões de alegria e de comoção, os interesses que são investidos no culto e que se revelam em uma diversidade de motivos extremamente porosos, tornando o Santuário de Aparecida como um espaço de dualidades de acolhimento, de conflitos e de apropriações que a todo o momento se convergem.

A programação de um festival com artistas da cultura nacional foi uma das formas utilizadas pela administração do santuário, que buscou promover atrações para além das razões tradicionais de romeiros e peregrinos. Ao longo dos 300 anos de história, o Santuário Nacional de Aparecida tornou-se um complexo turístico religioso, mas, sobretudo, foi transformado em um centro de fé e de cultura nacional, através da acolhida, hospitalidade e evangelização (Amorim, 2014).

Tanto no santuário, quanto na cidade de Aparecida, observam-se mudanças realizadas pelos gestores da igreja que denotam uma reconfiguração nos espaços, com inclinações que produzem apropriações ambíguas e díspares na paisagem local: cruces, crucifixos e estátuas no topo de morros que circundam o santuário, estruturas de lazer como jardins, teleféricos, espaço para equitação, museus, aquário, lojas com produtos chineses, praças de alimentação, passarelas, mirantes, hotéis e os recém-inaugurados “Cidade do Romeiro” e “Caminho do Rosário”, construídos em um local onde antes funcionava um grande parque de diversões, nos moldes do entretenimento norte-americanos.

A lógica de ocupação espacial e arquitetônica do santuário parece ser a expansão de seus domínios de forma totalmente integrada ao grande e solene templo que guarda a pequena imagem, uma reelaboração nos moldes de piedade popular a partir de uma nova política religiosa, de um novo arcabouço de evangelização, de progresso catequético, de reorganização de doutrinas e de práxis extra e intralitérgicas que remetem os indivíduos a experiências místicas, fazendo aflorar os sentimentos de compaixão, sensibilização, esperança e fé cristã.

A construção dos sentidos nos discursos dos missionários redentoristas

As Autoridades Eclesiásticas do Santuário de Aparecida são os missionários da Congregação do Santíssimo Redentor (CSSR), Redentoristas, que chegou ao Brasil

em 1893, instalando-se em Minas Gerais; em seguida, no ano de 1894, instituiu-se a primeira comunidade em Aparecida. A princípio assumiram os trabalhos pastorais e, em seguida, tornaram-se zeladores formais de Nossa Senhora Aparecida (Paiva, 2017).

As entrevistas com dois representantes da administração do santuário tiveram como ponto de partida questões que abordassem a devoção em si e, de modo particular, a importância do turismo religioso em nível nacional, a significação do Santuário Nacional para o turismo religioso, as formas de acolhida dos fiéis no Tricentenário do encontro da imagem de Aparecida, as expectativas, as programações, as novidades quanto à infraestrutura para a Festa Jubilar e as tensões existentes entre a cidade de Aparecida e o santuário. Após a oficialização do projeto em Comemoração ao Jubileu Tricentenário, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pensando na dimensão do evento, nomeou uma comissão que acompanhou todo o projeto. Entre seus membros estavam o Vice Provincial (VP) e o Prefeito de Igreja (PI), que foram entrevistados.

O Vice Provincial (VP) tem 48 anos e possui MBA em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atuou na administração do santuário como Ecônomo de 2009 a 2015.

O Prefeito de Igreja (PI) tem 38 anos e é Mestre em Sagrada Liturgia em Roma. Assumiu a responsabilidade de Prefeito no ano de 2016.

Para os entrevistados, o turismo religioso na atualidade apresenta-se como um dos segmentos promissores que contribuem para a valorização das práticas religiosas e a transformação de espaços com potencial para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Nesse sentido, os religiosos têm consciência da responsabilidade e da parcela de contribuição nesse segmento turístico, pois os redentoristas são considerados especialistas na administração de santuários (Steil, 1996).

Assim, os missionários redentoristas têm por missão fazer a conexão entre as práticas devocionais com um novo preceito religioso junto aos fiéis. Mesmo assim, nota-se ainda que não se conseguiu imprimir uma compreensão eficaz no poder público e nos municípios.

Os debates sobre o turismo propiciado pela devoção à imagem de Nossa Senhora trazem questões importantes como as tensões existentes entre a Igreja e o Poder Público, visto que a administração da cidade deixa a cargo do santuário as responsabilidades econômicas e sociais dos empreendimentos e intervenções turísticas; por outro lado, para os municípios, o maior beneficiário do turismo seria o próprio santuário, por possuir o monopólio de apropriação simbólica e dos usos da “Santa”.

O encadeamento sobre a disputa pelo espólio da “Santa”, como ela é chamada pelos locais, sugere que a autoridade política local tem agido como antagonista dos interesses dos moradores da cidade. A incumbência da prefeitura e da igreja pela sistematização dos equipamentos turístico-religiosos e dos eventos católicos acaba se sobrepondo em várias circunstâncias, desempenhando o surgimento de eminentes conflitos que acabam evidenciados publicamente.

Godoy (2017) menciona que o Santuário Nacional atua como um município com uma grandiosa infraestrutura. A cidade em torno da catedral está profundamente ligada à vida do santuário, sem ser a ele “subserviente”. Formalmente essa separação é clara, pois a área destinada ao santuário é administrada pelos religiosos redentoristas e

a cidade pelos poderes públicos. “Porém, cotidianamente, essas fronteiras burocráticas se sobrepõem dado ao uso de ambos os espaços pelos romeiros” (Godoy, 2017, p. 53).

(VP): Aparecida possui um déficit bastante agudo no que se refere à sua infraestrutura de acolhimento. Faltam espaços públicos, serviços básicos, segurança, limpeza, cuidados com vias públicas, estacionamento, excesso de comércio informal, sem contar com os aproveitadores da boa-fé das pessoas. Parece-me que o Jubileu dos 300 anos é mais uma oportunidade que a cidade de Aparecida perde e isso só aumenta o abismo entre a qualidade daquilo que o santuário se propõe e oferece e o mínimo desejado pelo turista nos dias atuais que a cidade deveria oferecer.

(PI): O santuário esteve sempre nos meios de comunicação, mas, neste tempo jubilar, ele esteve ainda mais em evidência. Tudo isto pelo que representa hoje para a formação religiosa do povo católico brasileiro e pelo importante papel que representa para a economia da cidade de Aparecida e região. O que assistimos em Aparecida foi um total descaso com a cidade no que se refere à sua preparação para a celebração de um evento tão grandioso. Não existe na cidade nenhuma obra de grande volume para o atendimento dos peregrinos. O poder público precisa acordar para a vocação turística desta cidade, investindo em profissionalização e em obras públicas para melhor acolher os peregrinos, que são os maiores investidores de Aparecida.

As tensões são perceptíveis nos discursos, mas parece que não chegam a ter impacto relevante para os visitantes. Do lado da sociedade civil e do poder público, é como se a compensação fosse feita e justificada pelos investimentos efetuados pelo santuário na cidade e pelo retorno financeiro indireto conseguido por alguns municípios.

Esses conflitos, para os religiosos, são administrados e explicados através dos projetos desenvolvidos no santuário que são norteados pelas datas devocionais especiais. Assim, as narrativas religiosas vão legitimando as esferas de sentido que se transformam em discursos e narrativas (Silva; Gil Filho, 2009).

(VP): O santuário é um dos grandes geradores de empregos na região e motiva uma vastidão de iniciativas, serviços diretos e indiretos. A responsabilidade do Santuário pode ser medida no empenho em empregar constantemente os recursos arrecadados na melhora constante de seus serviços e atendimento. Assim, manterá sua missão de acolher e evangelizar e, naturalmente, abastecerá o fluxo de peregrinos, porém cada vez mais exigentes e desejosos de qualidade e bom tratamento. Aparecida não pode ficar alheia a essa realidade sob a pena de perder o “bonde da história”.

(PI): O santuário recebeu e ainda espera receber muitos peregrinos. Sobretudo, pelo fato de que neste ano ele se tornou tema de documentários, [...] todos estes meios de divulgação vêm despertando nas pessoas, um interesse por conhecê-lo *in loco*, dada a sua riqueza arquitetônica, artística, histórica e cultural. [...] Ampliação dos espaços de atendimento aos peregrinos: central de informações, ambulatório, serviços de segurança e sala de imprensa. Entre outras iniciativas para a celebração dos 300 anos, podemos elencar as parcerias entre a rede pública de ensino da cidade para os concursos de redação e poesias. Visitas monitoradas ao santuário, Festival de música com a participação de grandes intérpretes brasileiros e internacionais, todas estas atividades de preparação se unem a um conjunto de celebrações, que contou com a participação de um significativo número de peregrinos.

Observa-se que nesse campo de tensões há um jogo de articulações de competências em todas as esferas sociais, que, no caso específico das autoridades eclesiásticas, são evocadas para reforçar a dinâmica de poder de organização dos espaços religiosos. A importância dada pelos religiosos no que se refere à estrutura social evidencia que, ao investir recursos nos espaços, a consequência é uma movimentação crescente de pessoas

que se dirigem ao santuário que são desejosas de “bom tratamento” na acolhida da cidade.

Rosendahl (1995) considera que a estratégia estruturada para esse controle geográfico influencia tanto no controle das pessoas quanto das coisas e que, muitas vezes, se estende sobre áreas em que a religiosidade se organiza enquanto instituição. Nesse sentido, para a autora, a territorialidade é um conjunto de práticas desenvolvidas pela instituição como forma de controlar um específico território.

Pautados no campo simbólico, as práticas e os discursos são transformados em convite à contemplação dos mistérios de fé, conciliando a oração, a arte e a natureza – um convite para que todos se aproximem mais de Deus e de Maria. Como se pode observar no caso do Caminho do Rosário², que reúne um conjunto expressivo de obras de um casal de artistas paraguaios, evidenciados nos materiais de divulgação da atração. Em todo o complexo do santuário encontram-se obras artísticas com motivos católicos que são oferecidas como produtos, visando agregar valores místicos e espirituais em todos os visitantes.

Nesses três séculos, a magnitude de peregrinações e romarias presentes no santuário são aspectos importantes para a sua história. A sociedade foi se transformando e os religiosos perceberam esta alteração; assim, progressivamente, procuram fornecer elementos que estabeleçam uma relação de atividades espirituais com o desejo dos indivíduos de vivenciar o sagrado em afinidade de suas ideologias emergentes, marcada por uma sociedade contemporânea heterogênea e sincrética.

Trabalhar para a propagação da devoção mariana, que constitui uma experiência vital e histórica, é uma missão para os religiosos. Segundo a administração, o fornecimento dos espaços possibilita uma experiência com Deus, um ambiente para a devoção mariana e territórios a serem percorridos a partir do interior. Assim, os conteúdos religiosos tradicionais são organizados e traduzidos de forma a que possibilitem fornecer uma comunicação verbal e não verbal entre o fiel e o símbolo religioso mariano, suscitando a alegria, a inspiração e a comunhão entre o divino e o humano.

Por consequência, vemos uma mobilização dos administradores redentoristas que trabalham para oferecer uma infraestrutura para o acolhimento, o atendimento religioso e o atendimento complementar de outras necessidades, como hospedagem, alimentação, higiene e lazer.

Para Silva e Gil Filho (2009), a finalidade da instituição religiosa é organizar os indivíduos na adjacência de uma premissa religiosa, de um símbolo enunciado coletivamente, que contribui na construção de núcleos harmoniosos e que podem experimentar vivências de outrem. Com isso, para os autores, a responsabilidade da instituição é de organizar as narrativas religiosas, manter a comunidade unida sobre uma verdade que sustenta e dá vitalidade a sua vida.

No entanto, conciliar as estruturas cosmológicas de longa duração do catolicismo às exigências das novas experiências da religiosidade da modernidade (as exigências dos peregrinos) parece exigir uma abertura ou uma entrada nas formas fluídas e porosas.

2 Percurso que liga a Basílica ao Porto Itaguaçu, local onde a imagem de Nossa Senhora foi encontrada por pescadores em 1717. Composto de 20 cenários, com um total em 128 esculturas representando os quatro Mistérios do Rosário (A12.com).

Segundo Camurça (2011), é uma porosidade de suas práticas religiosas tradicionais com estilos e *ethos* da vida laica moderna, ou seja, uma nova maneira de incorporar ao imaginário de cada indivíduo a narrativa histórica e dos símbolos da Igreja.

É nesse sentido que se pode enunciar que o Santuário Nacional de Aparecida mostra-se como uma arena de ambiguidades, de interpretações díspares e de sentidos alargados. O equilíbrio sempre tenso do convívio do duplo domínio institucional sobre a territorialidade de Aparecida parece girar em torno do baixo investimento dos órgãos públicos na infraestrutura de turismo, pode-se dizer, na cidade secular e, por outro lado, os investimentos expressivos das autoridades eclesiais na visibilidade das práticas religiosas (enquanto transformadora sócio-identitária) e na infraestrutura de acolhida dos peregrinos e turistas religiosos (com a construção de hotéis e espaços de “lazer místico” como a Cidade do Romeiro, que reproduz a arquitetura dos parques infantis do sul dos Estados Unidos, e o Caminho do Rosário, que parece ter sido criado para oferecer uma experiência de um “marianismo ecológico”, uma vez que o apresenta como local de preservação da mata nativa, ao mesmo tempo em que oferece o contato com “paisagens bíblicas”, como um jardim de oliveiras), criando aos olhos dos visitantes outra cidade sobre a já existente, a cidade sacralizada pelo poder do santuário.

Os fiéis de Nossa Senhora Aparecida

A sociedade brasileira é considerada mística e espiritualizada. Em sua crença, Deus é um ser que oferece a solução para os seus problemas e sentido para a sua existência. O cristianismo, religião trazida pelos portugueses na era colonial, ajudou na construção identitária do povo brasileiro e, naquela época, já se apresentava como sendo uma religião sincrética, plural e com um forte apelo ao santo de devoção.

A relação estabelecida entre os fiéis e o santo é vivenciada nas suas experiências íntimas do cotidiano e na crença de que o santo possa realizar acontecimentos extraordinários, como também intervir em sua vida. Neste tratado devocional, vê-se pedidos e graças alcançadas. De acordo com Scarano (2004, p. 35), “o princípio e o fundamento do ex-voto cristão é o milagre, a ideia de que Deus está disposto a ouvir e responder ao pedido dos fiéis, daqueles que creem. O ex-voto brasileiro é, por isso, também conhecido, até mais conhecido, como promessa ou milagre, abarcando das duas vertentes: a do pedido e a da resposta favorável”.

Além disso, o ex-voto, segundo a autora, é um meio fidedigno de troca de bens e denota inclusive uma paga, isto é, uma retribuição simbólica que é cometida por quem foi abençoado.

Inúmeras são as narrativas de milagres e graças alcançadas; pessoas de todos os lugares e estados brasileiros trazem relatos de sua relação de entrega e de pedido. Pede-se proteção contra doenças e acidentes, emprego, conversão de parentes ou pela graça da vida. Nesses breves “pedidos”, nota-se o conteúdo do que se anseia, expressando os sentimentos e dores por que vivem a vida de cada um. “Mas não só através dos ‘pedidos’ é que se pede a Maria: a reza, a oração, a contrição são outros poderosos canais de comunicação com a Virgem” (Lins Reesink, 2005, p. 275).

Em geral, todos os entrevistados atribuíram aos espaços administrados pelos padres na cidade uma sacralidade, um poder contagiante que age sobre as pessoas, aflorando-lhes a fé e as aproximando cada vez mais de Deus. São, também, aspectos do ato devocional, e é dessa forma que Nossa Senhora Aparecida responde aos seus fiéis em uma comunicação não verbalizada. Permitindo, assim, intersubjetividade, “pois o devoto, ao ofertar o ex-voto, doa algo de si ao santo, retribuindo a dádiva recebida” (Cavalcante; Sindeaux; Dias, 2010, p. 124).

Para Rosendahl (2008b), o espaço sagrado é constituído e materializado por produtos e símbolos sagrados que são manifestados pela sacralidade. Por esse prisma de compreensão do espaço sagrado, o mesmo tem uma significação inigualável para o seu beneficiário, pois o indivíduo religioso acredita que sobretudo nestes locais é que se evidencia sua manifestação.

O Santuário Nacional de Aparecida é um desses espaços sagrados intimamente ligados à crença popular, compreendido como um campo de manifestações religiosas onde fiéis buscam forças espirituais. Durante o ano de 2017 a movimentação de visitantes foi grande: conforme dados informados pelo Centro de Documentação e Memória (CDM) do Santuário Nacional de Aparecida, foram exatamente 13.058.991 visitantes que se deslocaram de suas cidades com destino a Aparecida. E uma programação de eventos foi elaborada pela Comissão de Pastoral do Santuário.

De fato, o ápice do Jubileu ocorreu no mês de outubro, durante a novena em homenagem à Padroeira do Brasil, e findou no mês de dezembro de 2017. Durante esse período, as formas de “comunicar-se com Deus” ocorreram através das manifestações de peregrinação, de preces e cantos, que acentuaram ainda mais a conexão do devoto com o sagrado.

(E6): É a Padroeira do Brasil; é a protetora que nos protege de todo o mal. A grande vitória é sobre o meu filho que saiu das drogas. Hoje ele está forte, trabalha, está com 22 anos e a outra graça que pedi e que vou receber é que no ano que vem ele virá comigo também para agradecer. Eu vim de carro com o meu pai que está me acompanhando. Durante o trajeto, foram mais ou menos 4 horas de viagem, nós cantamos e rezamos o terço. Vi também muitas pessoas vindo a pé e comentei com o meu pai de como a perseverança desse povo é grande.

(E8): Embora sendo Kardecista, sou muito devota a Nossa Senhora Aparecida, a nossa grande mãe, que nos acolhe com o seu manto sagrado e nos protege todos os dias de todo e qualquer mal que possa nos acontecer. Ela é um grande espírito de luz que está sempre a nos ajudar, auxiliar e ajudar a nós mães a enfrentar todas as adversidades que nós, mães, podemos enfrentar com os nossos filhos. Tenho dois filhos um “garoto” de 21 anos que é consagrado a Santa Rita de Cássia e a “garota” de 23 anos que é consagrada a Nossa Senhora Aparecida.

Sob o ponto de vista de Eliade (1969), o indivíduo, em sua constante evolução, busca sentidos que justifiquem a sua existência. O sentimento devocional e a sua religiosidade devem ser proferidos em sua vida pelos seus atos e imitados por seres sobrenaturais. O mundo deve ter uma significação, o “caos” deve ser desprezado, o viver e sua conduta devem ser considerados atos sacrossantos e a vida humana só passará a ter sentido a partir do momento que passar a imitar o paradigma dos seres místicos (sobrenaturais); e, ao imitá-los, os indivíduos assumem uma das características principais da vida religiosa, a mística, que é alheia à cultura ou à época (século).

Nota-se, nos discursos dos entrevistados, que a religiosidade é exposta como algo bem particular, mas que não está desvinculada da religião ou de sua crença; ambas se complementam e se fundem na noção de correspondência do papel comum que desempenham como mãe, ser mãe é um dom divino, mas tem suas dores, como o modelo sagrado (Maria) revela. Na visão de Durkheim (1996), a religião se apresenta com um conjunto de crenças embasadas em regras correspondentes à vida social e, neste constante contato, o homem busca unir-se com o sagrado até que se tornem um só, pois é dele que deriva a vida.

Mesmo não buscando uma racionalidade para tal fenômeno, os devotos entendem que a devoção à Virgem Maria é evidenciada pelo modelo de mãe compassiva, carinhosa, protetora e como Mãe de Jesus. Pela proximidade com o Filho, Ela atua como intermediadora e intercessora e se humaniza em suas vidas. Assim sendo, Nossa Senhora é a Medianeira entre Jesus e a humanidade, favorecida de uma ascendência extraordinária, que Lhe permite operar e interceder no mundo, concedendo amparo, auxílio e correspondendo as invocações de seus filhos (Paiva, 2017).

A partir desse entendimento, consegue-se assimilar que a imagem de Aparecida se tornou ícone da Igreja e nos meios populares, pois, para fortalecer essa relação, Ela torna-se a mãe negra/branca/morena e, com isso, passa a estar intimamente ligada ao cotidiano dos seus filhos e com eles vive as triviais intimidades do seu dia a dia.

(E7): Sempre fui devota de Nossa Senhora Aparecida, mas a devoção ficou mais forte com a recuperação da minha filha que estava com trombose. Hoje ela consegue andar e está muito bem.

A crença na manifestação divina representada pela imagem supõe que toda súplica feita diante “dela”, símbolo do sagrado, segundo a concepção do entrevistado, é o mesmo que estar pedindo para uma mãe que está presente e que é real. Nessa interação entre o humano e o supra-humano, há a mediação simbólica que é inserida como força motriz do pensamento. Eliade (2001) afirma que toda crença é exteriorizada através de um sentido, uma profundidade religiosa, e que para o homem o espaço sagrado localizado no mundo é uma terra santa, é o “Centro” que o posiciona bem mais próximo do Céu.

(E3): Eu vim a pé de São José dos Campos e foi um desafio e um aprendizado. Porque, nessa caminhada, você não faz somente pela aventura, mas quando você está caminhando, reflete sobre a sua vida, o que Jesus passava e o tanto que ele andou e o por que você está fazendo isso. Às vezes, as pessoas fazem sua caminhada, mas não sabem nem o porquê, por isso é importante pensar o sentido da caminhada e por que a casa da Mãe é tão especial. As pessoas a maioria vêm para passear, não é problema, mas tiram o foco principal. Foram 24 horas de caminhada. Na teoria, deveriam ser 17 horas, mas paramos bastante, dormimos em alguns trechos, vai chegando uma hora que o seu corpo, ele meio que para de funcionar, não que para de funcionar, mas ele fala para você desistir – aí, vai da sua fé. Eu não tinha nenhum preparo para vir de São José até aqui a pé, aí foi mais a base da fé, o que eu acredito e qual o meu propósito de vir a pé para Aparecida, não foi somente a vontade de fazer coisas novas.

Seriam, então, essa manifestação que traz sentido à ação humana e a religião popular uma forma simbólica que organiza o que está em sua volta? Para Silva (2003, p. 57), essa expressão seria uma relação estabelecida entre o espaço sagrado e o símbolo e que acaba resultando em um elemento devocional com “um caráter de construção

coletiva atravessada pela visibilidade oferecida para a fé, pelos rituais, pelas celebrações, reforçando assim, laços sociais e identitários”.

(E4): Foi diante de uma situação que parecia não ter solução, parecia um buraco negro e voltando do trabalho fui até ao confessionário onde expressei todo o meu sofrimento diante do padre e na sequência o encontro com a imagem onde parecia que ela a Mãe já estava à minha espera. Milagre é quando a fé é depositada totalmente em sua vida, ser puro em seus pedidos e acreditar que acima de tudo existe o Pai e a Mãe.

(E5): Acredito em milagres, mas também em milagres algo simples no dia a dia, em atitudes que podem ser mudadas pela fé, isso é milagre. Em minha vida sempre teve muitos milagres não milagres extraordinários, como uma cura, mas milagres por exemplo a calma que já me acalmei devido a intercessão de Nossa Senhora ou até simplesmente pedidos para um amigo.

Segundo Brandão (2007), a manifestação efetuada através dos milagres faz com que ocorra as trocas de fidelidade mútua entre o homem e a divindade. Quanto à apropriação de bens simbólicos, é um fato comum intrinsecamente detectado na linguagem dos participantes. A apropriação simbólica vinculada à ideia de “inconsciente coletivo” nos leva a compreender as manifestações, as interpretações e as apropriações que cada fiel e a religião faz sobre o símbolo e o rito.

Não há pretensão de justificar todos os comportamentos e sentimentos dos entrevistados em relação à devoção e à imagem de Nossa Senhora Aparecida, mas elucidar como os indivíduos mostram sentido na sua devoção através do seu tempo conciliando o sagrado e o profano, Deus e o universo, através das práticas religiosas marcadas por momentos de transcendência (Rosendahl, 2008a).

Por fim, nota-se que as invocações e representações sobre Nossa Senhora Aparecida revelam uma diversidade de práticas que este símbolo pode incorporar. Com efeito, deve ser por isso que sua representatividade é tão forte, pois a devoção a Maria se fundamentou sobre os diversos títulos recebidos pela figura religiosa de Maria. E, entre tantos, um que foi constante no discurso dos entrevistados foi “Mãe de Deus e nossa”.

Considerações finais

A devoção mariana é uma constante reconhecida na história do Brasil, pois constitui parte do pilar cultural tradicional do catolicismo brasileiro. Papa Francisco, em sua mensagem dirigida à Comemoração Jubilar dos 300 anos, em outubro de 2017, evidenciou a importância da presença de Maria e do santuário para a cultura brasileira e declarou: “No Santuário de Aparecida e em cada coração fiel de Maria podemos tocar a esperança que se concretiza na vivência da espiritualidade, na generosidade, na solidariedade, na perseverança, na fraternidade, na alegria que, a sua vez, são valores que encontram a sua raiz mais profunda na fé cristã”.

Nossa Senhora Aparecida revela-se na devoção como parte integrante da matriz cultural do catolicismo brasileiro, com significados poderosos carregados de esperança e auxílio demonstrados através das práticas devocionais.

No âmbito devocional, a Senhora de Aparecida, é apresentada pelos entrevistados (romeiros – peregrinos) como sendo modelo de discípula fiel que a todo o momento

chama os seus filhos a seguirem-na e imitá-la. Isso significa que Maria passa a ocupar uma posição próxima a Deus na sacralidade, pois a imagem Mediadora passa a ser vinculada a Jesus Cristo, como evangelizadora e com um papel relevante na história de Salvação da humanidade. Para eles, o sagrado se manifesta na religiosidade praticada no santuário e a Virgem Maria endossa um universo de crenças e práticas religiosas incorporadas pela Igreja Católica.

Para a Igreja, representada pelos religiosos da Congregação do Santíssimo Redentor, a espiritualidade popular não pode ser considerada secundária, mas deve ser canalizada no carisma *afonsiana*³ que é a propagação a devoção mariana através da pastoral missionária. Conhecidos como exímios administradores, os missionários redentoristas têm buscado fornecer bem-estar através da estrutura de uma excelente infraestrutura e do acolhimento. Dessa forma, conseguem enfatizar o slogan “Acolher bem também é evangelizar”, em que justificam que o bem-estar dos fiéis e a qualidade dos serviços prestados no espaço administrado são uma missão religiosa de evangelização não somente dos religiosos, mas também de seus trabalhadores.

Neste estudo, são apresentadas algumas das análises efetuadas, que representam um aspecto considerável associado ao espaço sagrado, a devoção mariana e os atores envolvidos na dinâmica da Comemoração Tricentenária, em que atuaram e determinaram os caminhos a serem percorridos durante o fenômeno, como também a relação entre os indivíduos e os locais sagrados visitados.

Referências bibliográficas

CAMINHO DO ROSÁRIO. PortalA12.com. Disponível em: <<https://www.a12.com/santuario/caminho-do-rosario>> Acesso em 09/10/2018.

AMORIM, D. Aparecida em São Paulo, recebe 12 milhões de visitantes por ano e movimenta 1,4 bilhão. Em.com.br. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/01/27/internas_economia,491949/aparecida-em-sao-paulo-recebe-12-milhoes-de-visitantes-por-ano-e-movimenta-r-1-4-bilhao.shtml> Acesso em: 11/03/2017.

ALVES, I. A Festiva Devoção no Círio de Nossa Senhora De Nazaré. Estudos Avançados, São Paulo, v.19, n. 54, 2005, pp. 315-332. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142005000200017>> Acesso em: 29/03/2018.

BRANDÃO, C. R. Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular. Uberlândia: EDUFU, 2007.

CAMURÇA, M. A. Cosmologia e estrutura de longo curso do catolicismo na dinâmica da modernidade. Horizonte, Belo Horizonte, v. 9, n. 23, 2011, pp.

3 A Congregação do Santíssimo Redentor foi fundada no século XVIII por Afonso Maria de Ligório, ícone das missões católicas. Os redentoristas expandiram seu arcabouço institucional através das missões herdadas do carisma afonsiano, pregando a mensagem cristã de redenção (Schiavo, 2011, p. 12).

746-762. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n23p746>>. Acesso em: 22/01/2019.

CAVALCANTE, L. M. M; SINDEAUX, K., de, A.; DIAS, S. de, E. O Corpo em Estado de Graça: ex-votos, testemunho e subjectividade. *Psicologia e Sociedade*. 22 (1): 121-129, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326443015>> ISSN 0102-7182 Acesso em 19 ago. 2018

ELIADE, M. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ELIADE, M. *Origens: História e Sentido na Religião*. Lisboa: Edições 70, 1969.

GODOY, A. S. O Papa é o melhor Prefeito que a cidade já teve: uma etnografia da Paisagem urbana na Capital da fé. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 37(2), pp. 38-63, 2017. DOI: Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0100-85872017>>. Acesso 25/08/2018

LINS REESINK, M. Para uma Antropologia do Milagre: Nossa Senhora, seus devotos e o Regime de Milagre. *Caderno CRH*, vol. 18, núm. 44, maio-agosto, 2005, pp. 267-280 Universidade Federal da Bahia Salvador, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3476/347632167010.pdf>>. Acesso 28/08/2018

ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2003.

PAIVA, G. *Aparecida 300 Anos. Aparecida-SP: Santuário*. 2017.

ROSENDAHL, Z. A Dimensão do Lugar Sagrado: ratificando o domínio da emoção e do sentimento do ser-no-mundo. *Geo- Working papers. Série Investigação*, n. 14, 2008a, pp. 05-14. Disponível em: <<http://www.lasics.uminho.pt/ojs./index.php/geoworkingp/article/view/444>> Acesso em: 14/07/2018.

ROSENDAHL, Z. *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008b.

ROSENDAHL, Z. Geografia e Religião. *Boletim Gaúcho de Geografia*, v. 20, 1995, pp. 96-99. Associação de Geógrafos do Brasil. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38184/24567>> Acesso em: 14/07/2018.

PEREZ, L. F. Antropologia das efervescências coletivas. In: PASSOS, Mauro (ORG) *A festa na vida: significado e imagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS, L. O enegrecimento da Padroeira do Brasil: religião, racismo e identidade (1854-2004). Salvador: Pontocom, 2013, pp. 55-62. Disponível em: <<http://www.editorapontocom.com.br/livro/14/14-lourival-santos.pdf>> Acesso em: 13/07/2017.

SCARANO, J. *Ex-Votos Pintados em Madeira: séculos XVIII e XIX*. São Paulo: EDUSP, 2004.

SCHIAVO, R. A. *Os Redentoristas em tempos de Aggiornamento: Um Estudo sobre a Pastoral Missionária da Província do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito*

Santo entre as décadas de 1960-1980. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto. 2011. pp. 01-168. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/2431>>. Acesso em: 13/07/2018.

SILVA, A. L. da. Devoções Populares no Brasil: Contextualizando Algumas Obras das Ciências Sociais. Revista de Estudos da Religião, n.3, 2003, pp. 30-49. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_silva.pdf> Acesso em: 16/05/2018.

SILVA, A. S; GIL FILHO, S.F. Geografia da Religião a Partir das Formas Simbólicas em Ernst Cassirer: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. Revista de Estudos da Religião, v. 2, 2009, pp. 73-91. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2009/t_silva.pdf>. Acesso em: 13/07/2018.

STEIL, C. A. O Sertão das Romarias: Um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

Recebido: 15 de abril de 2019.

Aprovado: 28 de novembro de 2019.